

Garimpeiros põem fé no governo Collor

Olympio Barbanti Jr.

OLYMPIO BARBANTI JR.

Enviado especial a Roraima

Os garimpeiros de Roraima estão certos de que permanecerão dentro da reserva indígena ianomami. Apesar de a Justiça Federal já ter determinado a retirada e a Polícia Federal estar nas áreas de garimpo fiscalizando a saída do pessoal, os garimpeiros estão confiantes. Eles votaram no presidente eleito. Collor de Mello obteve 54,68% dos votos em Roraima, marca apenas superada por Alagoas, seu Estado de origem, onde conseguiu 56,41% dos votos.

Os garimpeiros acreditam que o novo presidente pode convencer a Justiça de alterar a liminar que concedeu para que se retirem todos os garimpeiros da reserva ianomami, entendida como uma área de 9,4 milhões de hectares.

Os principais líderes garimpeiros refletem esse anseio, que se ouve continuamente nas áreas de extração de ouro em Roraima. Enton Roehnel, presidente da Gódamazon —a principal empresa de mineração surgida do garimpo—, disse esperar “dias melhores” com a chegada de Collor. O presidente dos sindicatos dos Garimpeiros de Roraima, conhecido como “Baixinho”, afirmou que vai se filiar ao PRN —partido do presidente eleito— para concorrer a uma vaga de deputado estadual esse ano.

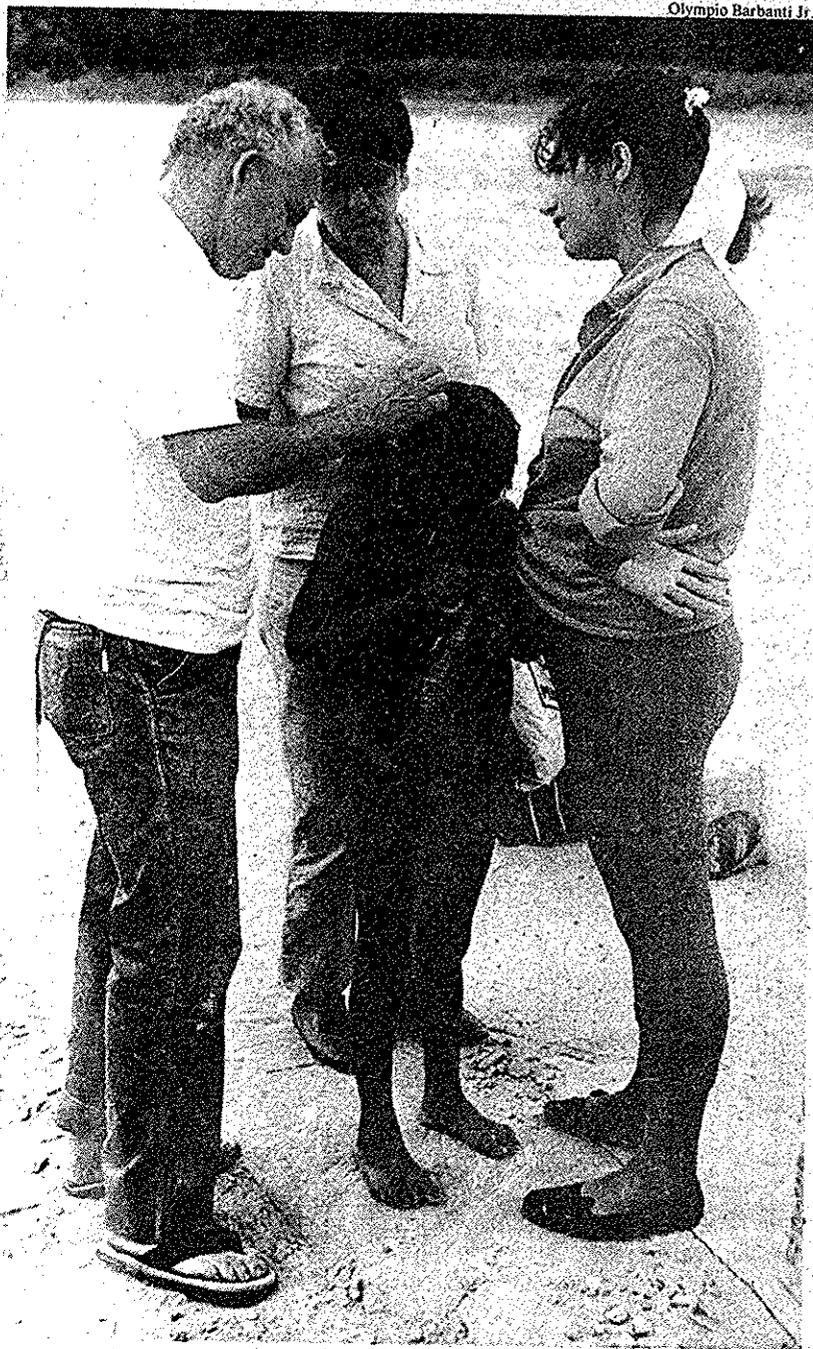
José Altino Machado, presidente da União dos Sindicatos e Associações dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal) —a mais importante entidade representante dos garimpeiros, com 400 mil associados—, acredita

que o novo presidente conseguirá estabilizar a economia do país e, dessa forma, “desinchar” o garimpo. Ficariam nas lavras de ouro, acredita José Altino, apenas os garimpeiros considerados por ele “profissionais”. O Brasil teria, segundo o presidente da Usagal, pouco mais de 1 milhão de garimpeiros, seriam “profissionais” 400 mil deles.

Durante o período eleitoral, Collor de Mello não apresentou proposta específica para o garimpo. O novo presidente defende um plano global para a questão ecológica no país, aceitando ajuda de entidades internacionais. Se quiser, o presidente eleito poderá contar com recursos do exterior suficientes para solucionar o problema da área ianomami, garante Carlo Zacquini, coordenador da Comissão Pela Criação do Parque Yanomami (CCPY) em Boa Vista, capital de Roraima.

Collor teve do governador indicado de Roraima, Romero Jucá Filho, um dos mais explícitos apoios na eleição. Jucá foi presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), quando assinou portaria diminuindo a reserva ianomami de 9,4 milhões de hectares de área contínua, para 2,6 milhões, divididos em 19 áreas (“ilhas”) separadas entre si por uma região sob o estatuto de floresta nacional, onde pode haver aproveitamento econômico racional.

A portaria de Jucá foi cassada pela Justiça. O governador de Roraima continua defendendo suas proposições e o “ordenamento” do garimpo em áreas vizinhas às terras indígenas.



Atendentes da Funai examinam criança ianomami em posto médico de RR